

CONDENADOS A VENCER: A ATUAÇÃO DO SEBRAE NA PRODUÇÃO DISCURSIVA DO INDIVÍDUO EMPREENDEDOR DE SI MESMO¹

Larissa Ferreira Tavares

larissaftavares@gmail.com

Instituto Federal Sul-rio-grandense - IFSUL

Marcio Silva Rodrigues

marciosilvarodrigues@gmail.com

Universidade Federal de Pelotas - UFPel

RESUMO

Diretamente relacionado ao fortalecimento do discurso neoliberal, o objetivo deste trabalho é analisar o papel do SEBRAE na disseminação e reprodução do empreendedorismo no Brasil. Para realizar este estudo de caso, optou-se por uma abordagem predominantemente qualitativa. A coleta de dados se deu de forma secundária através do site do SEBRAE, e primária, a partir da observação direta dos cursos de ensino à distância do SEBRAE no perfil “Quero empreender” (cartilhas e depoimentos do fórum de apresentação dos cursos). Em geral, o material analisado permitiu sintetizar a discussão em duas categorias: “Empreendedorismo como movimento social mundial” e “SEBRAE vendedor de sonhos”. Na primeira, o SEBRAE parece apontar que o empreendedorismo deve estar no topo das prioridades de um governo. Na segunda, a atenção da referida organização recai para a caracterização desse novo indivíduo: o empreendedor de si.

Palavras-chave: Empreendedorismo; empreendedor de si; SEBRAE.

CONDEMNED TO WIN: THE ACTING OF THE SEBRAE IN THE PRODUCTION DISCURSIVE OF THE ENTREPRENEUR OF THE HIMSELF

ABSTRACT

Directly related to the strengthening of neoliberal discourse, the aim of this study is to analyze the role of SEBRAE in the dissemination and reproduction of entrepreneurship in Brazil. To carry out this case study, we opted for a predominantly qualitative approach. Data collection occurred secondarily through SEBRAE site, and primary from the direct observation of teaching distance courses SEBRAE profile ‘I want entrepreneur’ (brochures and testimonials of the presentation of the courses forum).

¹ **Recepção:** 20/08/2015.

Aprovação: 12/09/2015.

Publicação: 08/12/2015.

Overall, the analyzed material allowed synthesize the discussion into two categories: ‘Entrepreneurship as a global social movement’ and ‘SEBRAE seller of dreams’. At first, the SEBRAE seems to point that entrepreneurship should be a top priority of the government. In the second such the attention of the organization lies in the characterization of this new individual: the entrepreneur himself.

Keywords: Entrepreneurship; entrepreneur himself;. SEBRAE.

1. INTRODUÇÃO

O cenário econômico e social global é configurado pela lógica da reestruturação produtiva, pelas reformas sociais e econômicas de inspiração neoliberal, pelos avanços na tecnologia de informação, pela mundialização sociocultural e das lutas sociais pela democracia, assim como pela fragilização do Estado de Bem-Estar Social. Nas últimas três décadas do século XX, viu-se profundas transformações nas relações entre Estado, sociedade e organizações (PAES DE PAULA, 2001), transformações essas que referem-se a transformações do Estado e da organização produtiva.

Atualmente tanto o Estado, como as empresas não operam no sentido de garantir de uma integração sólida para a grande massa de trabalhadores, já que, devido à disseminação das práticas flexibilizantes no mundo empresarial, a ideia de curto prazo, não só em sua matriz econômica, como também social, torna-se uma diretriz ordenadora das dimensões objetiva e subjetiva dos indivíduos em idade economicamente ativa. Os empregos assim como surgem, também desaparecem e a destruição criativa conforme afirmou Schumpeter exige pessoas que estejam à vontade com a ideia de não calcular as possíveis consequências da mudança ou não saber o que virá posteriormente (SENNET, 2006).

Considerando as condições de insegurança e de instabilidade apresentadas por tal cenário, percebe-se a existência de um discurso que convoca o indivíduo a responsabilizar-se pela sua condição de empregabilidade, fazendo de “si mesmo” um “capital humano”. Em outras palavras: “o indivíduo é convocado a tomar seu lugar e a fazer de si mesmo seu melhor patrimônio” (BENDASSOLLI, 2000, p. 217). Nesse novo cenário, conforme Ehrenberg (2010) tem-se a valorização da imagem de indivíduo “autônomo” e “independente” diante de filiações coletivas estáveis, um indivíduo móvel que se vê impelido a encontrar por si mesmo referências para sua existência e realização por meio de sua ação pessoal.

O que estamos testemunhando seria, segundo Barbosa (2011, p. 138), a tentativa de uma “construção da imagem do empreendedor de si mesmo como o indivíduo capaz de vencer as incertezas e inseguranças da vida social dentro do contexto do capitalismo flexível”. Logo, o espírito empreendedor é disseminado como forma de salvação em todos os sentidos: seja para montar um negócio próprio e “garantir” seu emprego, ou como característica pessoal, na busca constante por qualificação e atualização, isto é, na disseminação da ideia de empreendedorismo como acessível para todos.

É aqui que o SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) assume um papel de destaque no cenário socioeconômico brasileiro, colaborando com a

capacitação dos empreendedores ao disponibilizar os saberes necessários para criação e manutenção de uma empresa eficiente (ESCARLATE, 2010).

Considerando a ressignificação da influência do Estado, da noção de indivíduo, como também das mudanças no mundo do trabalho, o discurso voltado para o empreendedorismo, surge para ressocializar “os excluídos do mundo empresarial e banidos do emprego formal” (MELO, 2008, p. 21). Nesse sentido, a noção de empreendedor de si mesmo emerge como prática discursiva de um cenário político, social e econômico instaurado pelo receituário neoliberal, tendo como objetivo a tentativa de “transferir” responsabilidades, outrora atribuídas ao Estado, aos indivíduos.

Desse modo, “em lugar da vida dentro da instituição, o atual discurso é movido em direção a maior iniciativa dos indivíduos e a capacidade empreendedora pessoal” (SENNET, 2006, p. 48). O indivíduo é convocado a engajar-se em novos projetos permanecendo o tempo necessário para aproveitar as oportunidades de adquirir conhecimentos com o objetivo de manter-se empregável (BARBOSA; MARTINS JR, 2012). Conforme Bolstanki e Chiapello (2009), esse novo espírito do capitalismo erguido sob a égide do empreendedorismo, isto é, sob uma lógica organizacional de conexão em redes, salienta em seu discurso o desenvolvimento tanto pessoal como também da empregabilidade (BARBOSA; MARTINS JR, 2012).

Diante da “dinâmica social e econômica atual e refletindo sobre a construção da formação discursiva do empreendedorismo como um elemento útil à compreensão das relações de poder existentes no mundo do trabalho” (COSTA *et al.*, 2008, p. 998) este estudo tem como objetivo analisar o papel do SEBRAE na disseminação e reprodução do empreendedorismo no Brasil.

Tendo a atuação do SEBRAE como estudo de caso adota-se uma perspectiva predominantemente qualitativa, fazendo uso da análise de conteúdo para analisar o objetivo proposto neste trabalho. A coleta de dados se dá de forma secundária via pesquisa documental na qual serão analisados os materiais institucionais do SEBRAE e também de forma primária a partir dos cursos do ensino à distancia promovidos pelo sítio do SEBRAE e depoimentos de participantes no fórum de apresentação.

Visando a melhor compreensão do trabalho, a partir do questionamento levantado e do objetivo apresentado, este estudo foi estruturado conforme a sequencia apresentada a seguir: na introdução traz-se a o contexto atual do tema da pesquisa bem como os procedimentos metodológicos utilizados nesta pesquisa. Logo após é discutida a nova ordem socioeconômica, o novo indivíduo que emerge no mercado de trabalho atual e o discurso do empreendedorismo. Feito isso, o subtítulo que segue contempla a discussão do Estado brasileiro e a atuação do SEBRAE na reprodução do empreendedorismo. Em seguida é abordada a análise sobre o material pesquisado.

No que diz respeito à obtenção de dados secundários, esses foram obtidos via pesquisa na internet, a saber: artigos e relatórios de pesquisa sobre empreendedorismo; notícias referentes à organização do SEBRAE em matérias jornalísticas, material contido no sítio do próprio SEBRAE e na base de dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) e Governo Federal. Além disso, logo após o contato inicial com uma secretária do SEBRAE Pelotas foi disponibilizado alguns materiais e a coleta de dados primários se deu

primeiramente a partir da técnica de observação direta utilizada na Feira do Empreendedor do SEBRAE (promovida em Porto Alegre no ano de 2012), e ainda nos cursos presenciais ofertados gratuitamente pelo SEBRAE Pelotas no primeiro semestre de 2013, a saber: Empreendedor Individual (EI) e Palestra de sensibilização ao Empretec (palestra de 3 horas de carga horária que objetiva apresentar e divulgar o seminário junto aos empresários da região a ser realizado o treinamento). Além disso, foram analisados os conteúdos dos cursos à distância oferecidos pelo SEBRAE: AE- Aprenda a Empreender; IPGN- Iniciando um Pequeno e Grande Negócio e MEI- Microempreendedor Individual e ainda o curso de oficinas de SMS oferecidas pelo SEBRAE, isto é, os conceitos e as dicas sobre empreendimento transmitidas para o celular via mensagem (SMS). Tais dados são tratados mediante análise de conteúdo.

Por fim, nas considerações finais, são retomadas brevemente as discussões abordadas ao longo do trabalho e tecidos alguns comentários sobre o papel do SEBRAE na construção da lógica do novo indivíduo e os impactos disso na sociedade.

2. NOVA ORDEM SOCIOECONÔMICA, NOVO INDIVÍDUO DO TRABALHO E O DISCURSO DAS ORIGENS E CARACTERÍSTICAS DO EMPREENDEDOR DE SI

Em consequência da diminuição e reformulação das políticas trabalhistas e da intervenção da empresa ou economia, atualmente os direitos trabalhistas e a segurança mediada carteira de trabalho assinada está comprometida. Dentro desse contexto, autores como Barbosa parecem concordar com a emergência de um discurso de um novo indivíduo,

polivalente, desvinculado de filiações coletivas, um indivíduo resiliente que se percebe como o único responsável por sua condição material de existência; o que em termos do mundo do trabalho significa dizer um indivíduo responsável por sua condição de empregabilidade, um indivíduo que esteja disposto a aderir aos objetivos da empresa que lhe emprega pelo tempo que esta estiver disposta a lhe empregar (BARBOSA, 2001, p. 131).

Nessa era de instabilidade, dada a centralidade da esfera econômica em sua orientação, a sobrevivência desse novo indivíduo está atrelada a incorporação de certas características, tais como: a ideia de manter-se empregável, flexibilidade, criatividade e espírito empreendedor que irão ajudar o indivíduo a sobreviver virando-se por conta própria. A partir dessa popularização do modelo empresarial nos domínios da subjetividade (BENDASSOLLI, 2000), o que conta é a ação do indivíduo pautar-se no modelo heroico, do indivíduo que dependa dele mesmo, uma vez que entramos numa sociedade de desinibição na qual a identidade, conforme afirma Ehrenberg (2010), se constrói diante de uma verdadeira *indivíduo-trajetória*, de um eu patenteado, não mais transmitida por herança social ou familiar. Sendo assim, administrar-se, controlar a carreira, vencer, assumir riscos e concorrer é uma nova modalidade de ação (BENDASSOLLI, 2000, p. 215).

Desse modo, é possível pressupor que o indivíduo de hoje coleciona sensações e opera a partir de uma ‘intranquilidade permanente’ (EHRENBERG, 2010) transformando-se em um empresário de si que negocia e vende sua marca, dependendo assim, exclusivamente de sua iniciativa pessoal. Tal fato é ilustrado na pesquisa realizada por Bendassolli (2000) com reportagens da revista *Você S.A.*, que disseminam a ideia de que o indivíduo é entregue à “sua própria sorte, sem apoios que não em si próprio” (BENDASSOLLI, p. 217). Um tipo de indivíduo que deve preocupar-se com seu crescimento, uma vez que é preciso fazer a diferença e não se adaptar à empresa.

Sendo assim, ao considerarmos os discursos atuais, existe, conforme Barbosa (2011, p. 138), a construção da imagem “do empreendedor de si mesmo como o indivíduo capaz de vencer as incertezas e inseguranças da vida social dentro do contexto do capitalismo flexível”. O espírito empreendedor é disseminado como forma de salvação: seja para montar um negócio próprio e “garantir” seu emprego, ou como característica pessoal, na busca constante por qualificação e atualização. Utilizando-se das palavras de Ehrenberg (2010, p. 48): é preciso “empreender qualquer coisa. Ela simboliza uma criação pessoal, uma aventura possível para todos”.

Dentro desse novo contexto, para Ehrenberg (2010), existe uma valorização da mobilidade deste indivíduo, autônomo e independente, que necessita encontrar por si mesmo, referências para a sua existência e realização por meio de sua ação pessoal. É nessa perspectiva que tais autores defendem que estamos hoje “entrando numa sociedade de indivíduos, em que o principal indicador subjetivo e social tornou-se a referência a si” (BENDASSOLLI, 2000, p. 206). Seguindo a perspectiva de Ehrenberg (2010), Bendassolli (2000, p. 206) aponta que ao confrontar-se com a incerteza, cada indivíduo agora, precisa “apoiar-se sobre si mesmo para inventar sua própria vida, lhe conferir sentido e engajar-se ativamente”, isto é, ao responsabilizar os agentes, emerge a ideia do indivíduo como “empreendedor de si mesmo, responsável por sua condição de empregabilidade” (BARBOSA, 2011, p. 135).

3. O ESTADO BRASILEIRO E A ATUAÇÃO DO SEBRAE NA REPRODUÇÃO DO EMPREENDEDORISMO

Diferentemente de uma pretensa orientação keynesiana ao bem-estar social, a partir dos anos 1990 assistimos no Brasil a incorporação do discurso do chamado Estado neoliberal schumpeteriano. As políticas econômicas schumpeterianas visavam através da sua lógica de flexibilização e conseqüentemente do paradigma denominado pós-fordista, a maior competitividade nos aspectos tecnológicos e de inovação na produção.

Desse modo, conforme sugere Arienti (2003)

a estratégia é subordinar a política social às demandas empresariais por maior flexibilidade: (i) uma força de trabalho mais flexível, isto é mais adaptada a multiplicidade de tarefas exigidas pelas novas tecnologias e nova organização da produção; (ii) um mercado de trabalho mais flexível, isto é menos regulamentado pelo governo e de

resposta mais rápida e menos onerosa às necessidades ora de contratação ora de dispensa frente às variações de vendas e; (iii) uma flexibilização, para baixo, nos custos indiretos da mão de obra, isto é, uma reforma na legislação trabalhista e previdenciária com provável diminuição de benefícios, tendo em vista as necessidades de comprimir custos empresariais frente as pressões competitivas. Isto significa utilizar a política social para alcançar uma maior competitividade tanto por meios dinâmicos e estruturais, de adaptação da mão de obra aos requisitos de flexibilização da produção, quanto por meios espúrios, de redução de salários diretos e indiretos. Há claramente uma mudança na política social de uma prioridade da distribuição de renda do regime de bem-estar para uma visão mais produtivista e preocupada com a competitividade do regime pró-trabalho (ARIENTI, 2003, p.11).

Sendo assim, o objetivo central do Estado schumpeteriano seria, portanto, intervir pelo lado da oferta em sistemas de inovação local ou regional, com o intuito de desenvolver formas de regulação que se adaptassem melhor à ordem econômica internacional emergente. Esse Estado também reestruturaria o bem-estar social e o subordinaria às leis do mercado e ainda ajudaria a reforçar a dinâmica do regime pós-fordista de acumulação em três direções, a saber: 1) Orientando-se para a produção de inovações, fazendo uso de novas tecnologias; 2) Orientando-se para a concorrência internacional, reforçando a acumulação capitalista e evitando conflitos de classe; e 3) Orientando-se para a reestruturação da reprodução social no sentido da flexibilidade da produção, do mercado de trabalho e da proteção social com o apoio do Estado em capacitação empresarial (WOOD JR., 1992).

Desse modo, nota-se, atualmente um estímulo, por parte do Estado, para a emergência de organizações responsáveis por garantir ou fornecer instrução necessária para que o indivíduo possa vencer por si mesmo: dentre estes agentes o SEBRAE (Serviço de apoio às Micro e Pequenas empresas) e suas ações emergem merecem destaque.

De fato, ainda que suas atividades tenham iniciado no ano de 1965, foi a partir dos anos 1990 que o SEBRAE, após a promulgação da lei nº 8.029, adquiriu um papel de destaque. Com a lei nº 8.029, de abril de 1990, que o Cebrae trocava seu “C” pelo “S”, isto é, de Centro Brasileiro de Assistência Gerencial à Pequena e Média Empresa, migraria para o atual Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Tal lei autorizava o antigo Cebrae a desvincular-se da administração pública, ou seja, o Cebrae se transformaria em serviço social autônomo. O decreto nº 99.570 alterava oficialmente o nome de Cebrae para SEBRAE, sendo uma mudança não simplesmente de nomenclatura, mas essa se transformava em instituição privada – sem fins lucrativos e de utilidade pública, mantida por repasses das maiores empresas do país. Pelo novo sistema, a entidade estava autorizada a receber um aumento nas contribuições, calculadas sobre as folhas de salários das empresas destinadas aos quatro “S”: SENAI, SENAC, SESI e SESC.

Buscando superar a estagnação econômica dos anos 1980, a chamada década perdida, o SEBRAE estabelece como objetivo “pavimentar o caminho que, no fim dos anos

1990, os levariam a ingressar naquilo que começou a ser chamado de empreendedorismo para milhões” (CARTILHA SEBRAE 40 ANOS, 2012, p.64). Desde então, o SEBRAE ampliou sua estrutura de atendimento passando então a atender todos os estados do país no que tange à capacitação profissional na criação e desenvolvimento de micro e pequenos negócios.

De acordo com o sítio do SEBRAE Nacional, tal instituição possui uma estrutura de atendimento (individual ou coletivo e no Brasil todo), tanto presencial, telefônico (de forma gratuita) e ainda em ambientes *online*. São cursos e palestras, como também consultorias e informações de gestão com o objetivo de ajudar as empresa a se aproximarem dos clientes e parceiros e trazer maior competitividade e lucro para as empresa.

Importante mencionar ainda que o cenário atual do mercado de trabalho e a necessidade de incluir esses indivíduos à margem da precarização do trabalho e da informalidade, o interesse do governo pelas micro e pequenas empresa se renova (CACCIAMALI *et al.*, 1998) e emerge a “lógica empreendedora como forma de solução ao desemprego e à exclusão social” (APOLINARIO, 2013, p.8). Como resultado, o governo aprova no ano de 2006 a Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas.

Estimulando não só o desenvolvimento como também a formalização das micro e pequenas empresas, essa Lei fazia com que emergisse uma expectativa de redução da informalidade fazendo com que o governo federal atuasse de forma firme e concisa para que a legislação dos pequenos fosse rapidamente regulamentada (REVISTA SEBRAE, 2007). Para o SEBRAE (REVISTA SEBRAE, 2007, p.43) a Lei Geral trata-se de uma proposta de “equalização da carga tributária e do conjunto de obrigações acessórias e burocráticas” existentes desde a constituição da empresa, funcionamento e fechamento que hoje as afastam da formalidade.

Reunindo todos os temas de incentivos, desburocratização e desoneração relacionados às Micro e Pequenas Empresas em um único diploma legal e objetivando contribuir para o desenvolvimento e a competitividade das microempresas e empresas de pequeno porte brasileiras, como estratégia de geração de emprego, distribuição de renda, inclusão social, redução da informalidade e fortalecimento da economia (BRASIL, 2008), a Lei Geral das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte já atravessou quatro rodadas de alteração, possibilitando instituir o regime tributário específico para o segmento reduzindo a carga de impostos e simplificando os processos de cálculo e recolhimento identificado como Simples Nacional. Segundo o sítio da Lei Geral, além disso, a Lei ainda prevê benefícios para as pequenas empresas em suas rotinas diárias, como “a simplificação e desburocratização, as facilidades para acesso ao mercado, ao crédito e a justiça, o estímulo à inovação e à exportação” (BRASIL, 2008).

4. ANÁLISE DO MATERIAL

Conforme sinalizado anteriormente, o objeto de estudo constitui-se nas organizações, aqui representada pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, mais conhecido pela sigla SEBRAE e que atualmente está localizado na maior parte das regiões do Brasil.

Alguns dos serviços oferecidos pelo SEBRAE são os cursos gratuitos à distância através do sítio do SEBRAE “www.ead.sebrae.com.br”. Ao acessar esse endereço, o navegador tem a opção de alguns cursos gratuitos oferecidos pela instituição conforme o perfil desejado: “Quero empreender”; “Sou um microempreendedor individual”, “Tenho uma microempresa” e “Tenho uma empresa de pequeno porte”.

Considerando o objetivo deste trabalho, bem como a dimensão espacial deste texto, foi preciso, diante da variedade de dados presentes no sítio do SEBRAE, delimitar os materiais analisados.

Para tanto, o perfil selecionado para a elaboração desse estudo foi o perfil “Quero Empreender” que compõem os cursos “MEI- Micro empreendedor individual”, (carga horária de 5 horas) que mostra questões e vantagens de se tornar um micro empreendedor individual; o curso AE – Aprender a Empreender, (carga horária de 16 horas) destinado a pessoas que pensam em iniciar um negócio e aos proprietários de pequenos negócios que almejam capacitação em empreendedorismo e ainda o curso IPGN – “Iniciando um Pequeno e Grande Negócio”, (carga horária de 30 horas) desenvolvido para pessoas que objetivam iniciar um negócio e necessitam de noções básicas de como gerenciar o empreendimento.

Além desses cursos escolhidos, optou-se ainda para compor a análise desse material o perfil “Outras Soluções Educacionais- Conceitos e dicas importantes para o sucesso de seu empreendimento”. Nessa aba, o participante tem acesso às Oficinas por mensagem de celular. Dentro dessas várias oficinas disponíveis a escolha foi pela Oficina SEI - Empreender. Tais escolhas se deram pelo fato de serem gratuitos e de fácil acesso (é preciso apenas o CPF e cadastro no site da instituição), esses abrangem todo e qualquer tipo de pessoa, sendo ela empresária ou não.

Ao se pensar sobre a análise dos materiais coletados, a saber: cartilhas dos cursos do ensino à distância realizados nos meses de Setembro e Outubro de 2013, 130 depoimentos do fórum de apresentação desses cursos (15 depoimentos do curso MEI, 96 do curso AE e 19 do IPGN) e material do sítio da organização e após a leitura prévia dos materiais e seleção dos mesmos optou-se por não utilizar aqui categorias pré-estabelecidas, mas sim que, o campo mostrasse o que era recorrente nesses materiais. Iniciou-se esse processo a partir da leitura dos textos, passando a identificar nesse primeiro momento, o que era comum e geral em todos. Logo após, foram selecionados os excertos que aparentemente possuíam discussões em comum. Feito isso, tentou-se identificar o que era essa discussão, do que tratava e o que ela construía.

Como resultado, surgiram duas grandes categorias. Após a releitura dos materiais pertencentes a cada uma, percebeu-se que as mesmas eram construídas a partir de outras duas (sub)categorias distintas. E por fim, desenvolveu-se uma expressão que caracterizasse aquele conjunto de informações. A partir dessas categorias estruturou-se a análise da seguinte forma: 1) Empreendedorismo como movimento social mundial: Tal categoria é discutida a partir das seções “Atribuições do empreendedor” e “Empreendedorismo, Inovação e Desenvolvimento” e 2) SEBRAE vendedor de sonhos, incluindo as seções “Ressocializando os excluídos do mercado” e “Eu empresário”.

4.1 Empreendedorismo como movimento social mundial

Nesta categoria, procurou-se verificar, o crescimento do empreendedorismo nos últimos anos e quais são os comportamentos, discursos e ações em volta do termo. Como forma de facilitar a exposição dos dados analisados, essa narrativa se dará a partir de duas seções: Atribuições do Empreendedor e Empreendedorismo, inovação e desenvolvimento.

Na seção Atribuições do Empreendedor buscou-se verificar aspectos defendidos pelo SEBRAE que se referem à personalidade, comportamento, habilidades e competências do empreendedor. Para dar início à discussão, é importante mencionar que, para o SEBRAE os empreendedores são pessoas realizadoras, ativas e arrojadas (PERSONAGEM HENRIQUE, CURSO AE EAD SEBRAE, 2013), uma vez que, o empreendedor é a

peessoa que tem a visão do futuro, o responsável maior pela união dos interesses de todas as partes envolvidas no alcance dos seus objetivos. Deve, constantemente, inspirar e estimular seus colaboradores. Todo organismo vivo tende para a deteriorização, ou seja, a perda da produtividade e desorganização com o passar dos tempos. Cabe ao empreendedor revitalizar e reorganizar os negócios de forma que se tornem perenes e competitivos (DICA DO TUTOR, CURSO AE EAD SEBRAE 2013).

Conforme afirma o personagem Henrique (CURSO AE EAD SEBRAE, 2013), o empreendedor, assumindo a responsabilidade para si, “não atribui seu sucesso ou fracasso às causas externas como: crises econômicas, concorrentes, governos, incentivos financeiros e etc.” O desafio do empreendedor “é tornar-se o próprio agente das transformações, adiantando-se às mudanças.” (CURSO IPGN EAD SEBRAE, 2013).

Considerando essa perspectiva, o SEBRAE, através da Oficina SEI-Empreender, defende que “assumir o controle dos acontecimentos é ter a responsabilidade pelos seus resultados e dificuldades” e é preciso escolher em “ser motorista que decide aonde quer chegar ou ser passageiro e ir aonde o motorista decidir” (OFICINA SEI-EMPREENDER SEBRAE, 2013), isto é, “atribuir a responsabilidade dos fatos a terceiros e deixar o controle para os outros não são boas ações do empreendedor de sucesso” (OFICINA SEI-EMPREENDER SEBRAE, 2013).

Além de assumir o controle, outra atribuição do empreendedor presente no discurso do SEBRAE é que o empreendedor é a pessoa que age, pois para o SEBRAE, “existem pessoas que encontram bons caminhos para empreender e outras buscam justificativas para não agir”, utilizando desculpas para o insucesso, tendo em seu discurso frases como: “foi falta de sorte ou não era o meu momento”. Assim, é preciso estar preparado e bem informado para agir, uma vez que “o sucesso ou o fracasso dos seus negócios passa por suas mãos, portanto se preparar para o SUCESSO é uma escolha” (OFICINA SEI-EMPREENDER SEBRAE, 2013).

Assumir a responsabilidade e o controle, agir e ainda buscar qualificação são questões disseminadas pelo SEBRAE como atribuições que o empreendedor deve assumir. Isso fica claro na fala de um participante a qual afirma que “o mercado de trabalho está

carente de profissionais qualificados mesmo com tantas oportunidades de cursos iguais a este, então porque não aproveitarmos? (C.C.S CURSO AE EAD SEBRAE, 2013). Tal depoimento corrobora o argumento do SEBRAE (2013), de que cada um deve buscar e desenvolver o poder que existe dentro de si e “a melhor forma de desenvolver o poder é buscando informações para ter maior segurança, melhorar o seu controle e praticar”.

Outra atribuição destacada pelo SEBRAE é que o empreendedor precisa dispor de vários saberes, ou seja, o “empreendedor precisa de conhecimentos específicos ou de apoio” (PERSONAGEM JASMIN CURSO AE EAD SEBRAE, 2013). Em um diálogo da cartilha do curso AE (2013), um dos participantes do curso afirma no fórum de apresentações que teve a oportunidade de alugar uma loja para ele e “a parte do investimento está sendo toda feita por mim. E a parte das finanças do salão também terá o meu controle total” (V.V.S CURSO AE EAD SEBRAE, 2013).

Por fim, o indivíduo empreendedor além de dispor de vários saberes, leva adiante esses saberes e os aplica em outras atividades ao longo de sua vida. Para o SEBRAE (2013), “nos dias de hoje, marcados por mudanças tão velozes, não basta que as empresas acompanhem e compreendam as novas realidades. O desafio do empreendedor é tornar-se o próprio agente das transformações” (CURSO IPGN EAD SEBRAE, 2013).

Discutindo ainda as atribuições do empreendedor, é preciso mencionar que na cartilha do curso AE do SEBRAE, uma dica do tutor é que o empreendedor necessita ser persistente e comprometido com os seus objetivos empresariais, já que, para a obtenção de informações é necessário habilidade de negociação. Conforme palavras do tutor, “manter uma rede de contatos ativa abre muitas portas para os empreendedores” (DICA DO TUTOR, CURSO AE EAD SEBRAE, 2013). Para a personagem do curso Jasmin, a rede de contatos é fundamental, “o fato de eu conhecer pessoas do ramo, como a Branca e o Henrique, me ajudou bastante. Trocamos experiências e conselhos” (PERSONAGEM JASMIN CURSO AE EAD SEBRAE, 2013). Finalmente, a última atribuição a ser apresentada aqui e disseminada pelo SEBRAE é a persistência, conforme ilustrado na fala do personagem Henrique (CURSO AE EAD SEBRAE, 2013) “Nós empreendedores somos pessoas PERSISTENTES e NÃO desanimamos diante de atividades trabalhosas”.

Na categoria Empreendedorismo, inovação e desenvolvimento apresenta-se a ideia de que o termo empreendedorismo geralmente é no discurso do SEBRAE, ligado à ideia de inovação e por consequência desenvolvimento.

O estímulo ao empreendedorismo e a ideia de que qualquer pessoa pode “aprender a empreender” é notável no discurso do SEBRAE. A oficina do SEBRAE SEI-Empreender confirma tal ideia já na mensagem de boas vindas ao curso: “Olá! Nas próximas quatro semanas você receberá informações para estimular o seu potencial empreendedor”. Para a organização, tanto o potencial empreendedor como as características empreendedoras podem sim ser desenvolvidas e ensinadas, fazendo com que o participante veja no ato de empreender “uma ótima oportunidade de crescimento” (W.M.S PARTICIPANTE CURSO AE EAD SEBRAE, 2013).

Sendo assim, no discurso do SEBRAE, o empreendedorismo serve como impulsionador do desenvolvimento e do crescimento econômico, (COSTA *et al.*, 2011). Tal fato pode ser ilustrado a partir no depoimento no fórum de apresentação do curso MEI de uma

professora da rede municipal que vende roupas para aumentar sua renda e que futuramente pretende aumentar ainda mais sua renda “e ajudar algumas pessoas proporcionando emprego” (J.S.O CURSO MEI EAD SEBRAE, 2013).

Além da ideia de geração de empregos e riqueza, a ideia de inovação emerge nos depoimentos dos participantes quando o assunto empreendedorismo é trazido. O participante atua como *freelancer* de trabalhos gráficos e tem interesse em ter sua própria agência de publicidade e marketing. Conforme ele relata, “quero inovar e não ser apenas mais uma agência aqui na Baixada Santista, o que são muitas agências” (D.W.L.C, CURSO AE EAD SEBRAE, 2013). Corroborando a fala da personagem Branca afirma: “Sou uma empreendedora de sucesso porque amo o que faço. Adoro pensar em inovação de produtos e preços, brigando com a concorrência” (CURSO AE EAD SEBRAE, 2013).

Por fim, é preciso destacar ainda que no contexto atual, o empreendedorismo começa a ser algo mais comum, natural e possível para os indivíduos de hoje. Isso é externado na fala de um participante de 27 anos do curso, proprietário de uma pizzaria em Niterói- RJ: “Sou fascinado pelo mundo empreendedor desde que eu me entendo por gente e estou aqui para aprender muito com esse curso e com todos os envolvidos” (R.S.V, CURSO AE EAD SEBRAE, 2013). Para outro participante, em razão “deste universo mercadológico que tantas vezes atropela aqueles que não acompanham o ritmo frenético das novas tecnologias e a velocidade das informações” (C.H.S.M, CURSO AE EAD SEBRAE, 2013) é preciso estar sempre atualizado e acompanhando as mudanças do mercado. A ideia é expandir profissionalmente e por isso faz os cursos do SEBRAE. A ideia dele é ter “várias opções para me especializar e não ficar preso em métodos antigos que ainda predomina no mercado. Acredito que tudo está evoluindo e pretendo acompanhar a evolução” (L.M.A.V.S, CURSO AE EAD SEBRAE, 2013).

Percebe-se então que, conforme a fala da personagem Flora, nenhuma característica do comportamento empreendedor é mais importante do que a outra, o que ocorre é que todas devem estar presentes no cotidiano dos empreendedores, ou seja, “é preciso trabalhar para desenvolver nossos pontos fracos” (PERSONAGEM FLORA CURSO AE EAD SEBRAE, 2013), remetendo assim, à ideia de que se a responsabilidade foi transferida aos indivíduos, isto é, se ele é o responsável por sua carreira, ele é o responsável pelo seu sucesso, mas também pela sua derrota (BENDASSOLLI, 2000).

Portanto, no atual contexto, estimular para o empreendedorismo é no discurso do SEBRAE ideia de desenvolvimento e de solução para todos. Utilizando-se das palavras da organização “o estímulo foi dado durante estes dias, agora é continuar a prática e subir a escada do SUCESSO” (OFICINA - SEI EMPREENDER SEBRAE, 2013).

4.2 SEBRAE vendedor de sonhos

Na categoria que segue, procurou-se verificar, como o empreendedorismo tem sido uma forma de reinserção no mercado e como o sonho de se ter uma empresa é evidente no discurso dos indivíduos e possível para todos. A narrativa nessa categoria se dá a partir de duas seções: “Ressocializando os excluídos do mercado” e “Eu empresário!”.

Na seção, Ressocializando os excluídos do mercado, nota-se que os indivíduos vêm no empreendedorismo uma forma de se reinserir no mercado de trabalho. Aqui são apresentados trechos que remetam a depoimentos e discursos sobre trabalhadores informais, aposentados e desempregados que enxergam um cenário propício para a abertura de um novo negócio.

No fórum de apresentação do curso MEI do SEBRAE, muitos são os depoimentos de indivíduos que vivem na informalidade. Para iniciar o debate, traz-se o exemplo uma confeiteira participante do curso diz que sua “expectativa é entender as vantagens de formalizar-se” (A.F.C, CURSO MEI EAD SEBRAE, 2013). Outro participante afirma que há muito tempo pretende, “formalizar meus trabalhos na construção civil, onde quero me aperfeiçoar com a parte de empreendedor, para sair da informalidade” (V.P.A, CURSO AE EAD SEBRAE, 2013).

Além dos informais, os desempregados também aparecem nos depoimentos dos cursos do SEBRAE conforme o operador de máquinas desempregado, que está procurando fazer um investimento com sua esposa uma vez que ela tem experiência como manicure e “gostaria de abrir o negócio pra ela. Pretendo adquirir experiência como montar e por onde começar e com essa oportunidade estarei me empenhado para aprender ao máximo” (D.T.R, CURSO AE EAD SEBRAE, 2013).

Tendo nos depoimentos dos cursos, os trabalhadores informais e também os desempregados, outro público encontrado nos depoimentos do fórum é o dos aposentados, como o caso do participante de 53 anos e funcionário de banco durante 31 anos e 8 meses, que pretende agora abrir um negócio e por esse motivo procurou “o site do SEBRAE, para poder acrescentar mais conhecimento no ramo que escolher” (O.S.S.S, CURSO AE EAD SEBRAE, 2013).

Refletindo sobre o cenário atual do empreendedorismo e considerando os dados do relatório GEM (2012), é preciso mencionar aqui que, 50,2% dos respondentes afirmaram perceber boas oportunidades para os próximos seis meses para iniciar um novo negócio (diferença de 7 pontos em relação à pesquisa de 2011), destacando-se a região do nordeste com 52,8%.

Feitas tais considerações sobre o perfil do indivíduo que busca no empreendedorismo uma forma de retorno ao mercado, é importante salientar que o Estado se utiliza de alguns artifícios para que o espírito do empreendedorismo seja disseminado cada vez mais com o objetivo de suprir uma demanda existente nesse cenário. Desse modo, utilizando organizações como o SEBRAE, tal organização, utiliza-se de um discurso fácil e corriqueiro que atinja o maior número de pessoas possíveis, apresentando exemplos do cotidiano para disseminar esse discurso. A seguir, segue o exemplo de uma citação do curso MEI do EAD SEBRAE sobre o trabalhador informal:

Um exemplo é quando precisa correr com a sua banca cada vez que um policial se aproxima; quando envelhece, não pode se aposentar e continua trabalhando; quando morre, não deixa pensão para os filhos menores porque não contribuiu para a previdência social. Sua família passa por sérias dificuldades após o seu falecimento e os filhos

acabam repetindo o destino da informalidade. Veja neste curso como se regularizar e sair dessa bola de neve! Conheça a história do Zé, um trabalhador informal que aprendeu como regularizar sua situação (CURSO MEI EAD SEBRAE 2013).

Na tentativa de atenuar os altos índices de informalidade que atinge um grande número de trabalhadores no Brasil, políticas públicas são criadas. Um exemplo disso é a Lei Geral 123/2006 que regulariza através de sua Lei Complementar 128/2008 o Microempreendedor Individual, mais conhecido como MEI. Conforme cartilha do curso MEI (EAD SEBRAE, 2013), o Microempreendedor Individual (MEI) é a pessoa que trabalha por conta própria e se legaliza como pequeno empresário. O faturamento do MEI deve ser de até R\$ 60.000,00 (sessenta mil reais) por ano, não ter mais de um empregado e que não ser ou ter sócio no empreendimento. Além dessas características, o MEI pode ainda ter um funcionário em sua empresa e o SEBRAE esclarece sobre os tipos de trabalho que podem ser incluídos na categoria MEI, são eles: Camelô, ambulante, vendedora de cosméticos e bijuterias, cabeleireiro, manicure, esteticista, costureira, artesão, fabricante de bijuterias, borracheiro, sapateiro, mecânico, além de vários outros empreendedores que montam o seu próprio negócio (CURSO MEI EAD SEBRAE, 2013).

Refletindo sobre as políticas públicas criadas para o fortalecimento do empreendedorismo, destaca-se aqui que no relatório GEM 2012 (p.10) obteve-se como resposta positiva os “aspectos ligados à percepção de oportunidades no ambiente de negócios, a valorização da inovação pelos consumidores brasileiros e a atual dinâmica e apoio ao empreendedorismo feminino”. Limitantes para o empreendedorismo, o “nível de educação empreendedora no ensino fundamental e médio” e as “políticas governamentais: burocracia e impostos” destacaram-se nas respostas dos entrevistados.

Durante o CURSO MEI EAD SEBRAE (2013), após o personagem principal Zé fazer as apresentações sobre a categoria MEI, suas vantagens e os caminhos para a formalização dessa categoria, o personagem Zé exclama “olha, eu to achando que esse negócio é muito fácil. Quando a esmola é demais, o Santo desconfia!”. O contador, personagem da cartilha e compadre de Zé, exclama: “Que nada Zé! A intenção é ajudar os trabalhadores informais” (CURSO MEI EAD SEBRAE, 2013).

Dessa forma, considerando a criação de políticas públicas que facilitam o acesso à formalização, o discurso do SEBRAE sobre sua participação na luta pela criação da Lei Geral 126/06 e 128/08 e ainda a disseminação das vantagens de ser formalizado, o cenário se molda para que o crescimento do empreendedorismo aconteça cada vez mais. Conforme palavras do SEBRAE (CURSO MEI EAD SEBRAE, 2013), “para isso, basta acessar o site www.portaldoempreendedor.gov.br e fazer o registro”. Desse modo, basta apenas um clique para você estar de volta no mercado!

Continuando a discussão, a seção “Eu empresário” apresenta a ideia de que mesmo que os indivíduos não saibam o significado do termo empreendedorismo, ou não tenham ideia do ramo que gostariam de seguir ou se tem, não são conhecedores da área que pretendem seguir, eles mesmo assim pensam em abrir um negócio e enxergam o SEBRAE como instituição de referência para o sucesso: “Tenho 42 anos e resolvi participar do curso pra abrir

meu próprio negócio. Tenho intenção de entrar na área de comunicação visual embora somente agora eu esteja me inteirando no assunto” (E.A.C, CURSO AE EAD SEBRAE, 2013).

Para outro participante, o sonho de abrir o próprio negócio (sorveteria ou papelaria) é grande, mas ele escolheu o curso do SEBRAE, pois não sabe “nem por onde começar” (M.R.O.L, CURSO AE EAD SEBRAE, 2013). A estudante de 26 anos que sempre quis abrir um negócio, já sabe qual o seu desejo: ser uma franqueada. Para isso ela já está buscando maiores informações sobre franquias, mas, conforme palavras dela, “ainda não sei qual ramo seguir, estou um pouco perdida, como a maioria aqui. Por isso estou fazendo o curso” (G.P.R.C, CURSO AE EAD SEBRAE, 2013).

Desse modo, hoje, a realização do sonho de abrir um negócio próprio e consequentemente ser seu próprio patrão, está cada vez mais frequente (e talvez possível) nos discursos dos indivíduos. Conforme dados do relatório GEM (2012), 33,7% dos respondentes afirmaram conhecer pessoas que abriram um negócio novo nos últimos dois anos. Para a personagem Dani do curso IPGN, não existe coisa melhor do que “ganhar bastante dinheiro, ser dona do meu próprio nariz, entrar e sair da loja na hora que bem entender” e ainda poder ficar em casa alguns dias e tirar férias quando quiser.

Outro depoimento, também retirado do fórum de apresentação do CURSO IPGN SEBRAE (2013) ilustra esse desejo: “Na verdade não sei bem ao certo. Só tenho vontade de empreender, tornar-me um empreendedor, deixar de ganhar dinheiro para os outros e sim pra mim mesmo” (A.L.C, CURSO AE EAD SEBRAE, 2013).

Para muitos a pequena empresa tem sido vista atualmente, como uma solução “sonhada por aqueles que querem trocar as amarras do trabalho assalariado pela aventura da autorrealização e do sucesso conquistado por meio do próprio esforço” (PERSONAGEM JULIO, CURSO IPGN EAD SEBRAE, 2013). Assim, em decorrência da disseminação do empreendedorismo, atualmente, é comum ouvirmos cada vez mais a frase “quero abrir um negócio”. Muitas pessoas têm pensado como Roberval, personagem do curso do SEBRAE:

quero abrir um negócio para ser meu próprio patrão, sair da rotina, sabe, pois cansei de ser empregado. Há muito tempo que pego no pesado lá na empresa onde trabalho como auxiliar de escritório. É trabalho que não acaba mais, são oito horas por dia, cinco dias por semana. Dá para agüentar uma vida assim? (PERSONAGEM ROBERVAL, CURSO IPGN EAD SEBRAE, 2013).

É preciso ressaltar que para isso, disciplina e comprometimento são necessários, pois, ter uma empresa própria exige muitas responsabilidades, como por exemplo, trabalhar “de 12 a 15 horas diárias no seu negócio” (PERSONAGEM JULIO, CURSO IPGN EAD SEBRAE, 2013). Conforme a fala do personagem, “tirar férias é muito mais difícil, pois muitas decisões a serem tomadas na empresa dependem de você. Em uma pequena empresa, o empreendedor acaba tendo muito menos tempo disponível para a família” (PERSONAGEM JULIO, IPGN EAD SEBRAE, 2013).

Para o SEBRAE, apenas “entender como funciona essa arte de empreender” (H.C, CURSO AE EAD SEBRAE 2013) não é suficiente para ser empreendedor, é preciso antes especializar-se e buscar informações sobre o negócio que se está querendo abrir. Depoimentos do fórum de apresentação mostram que alguns indivíduos já têm isso em mente: Não importa o motivo, querer aprofundar os conhecimentos na área (R.G.S, CURSO AE EAD SEBRAE, 2013), adquirir conhecimento para a realização do sonho de abrir uma empresa, (D.D.G.O, CURSO AE EAD SEBRAE, 2013) ou encontrar “toda, ou a maioria das informações que preciso” (V.A.C, CURSO AE EAD SEBRAE, 2013), os participantes dos cursos defendem que a busca por qualificação é necessária para que se obtenha sucesso no empreendimento, como é ilustrado a seguir:

Tenho um sonho: montar uma padaria e vou colocá-lo em prática, mas é preciso buscar conhecimento e aqui sei que é o lugar ideal para me profissionalizar (O.J.C., CURSO AE EAD SEBRAE, 2013).

Relacionando tais argumentos com os dados do relatório GEM do ano de 2012, nessa pesquisa questionados sobre abertura de negócio, 35,5% dos entrevistados relataram ter medo de fracassar. Ainda conforme o relatório, no quesito “novo negócio como uma opção desejável de carreira” e “*status* e respeito perante a sociedade”, os percentuais foram acima de 80% mostrando assim, o alto prestígio que a carreira empreendedora vem obtendo junto à população (RELATÓRIO GEM, 2012).

Outra afirmação importante de se destacar é relacionada ao sonho brasileiro: o sonho de ter um negócio próprio (43,5%) superou o desejo de ter uma carreira em uma empresa (24,7%) ficando entre os três primeiros sonhos nas cinco regiões pesquisadas, juntamente com o de viajar pelo Brasil e ter uma casa própria (GEM, 2012).

Além do SEBRAE ser indicado em suas apostilas como referência para informações sobre empresa e mercado, a saber: o SEBRAE “está preparado para auxiliar os empresários de todos os setores a fazer as adaptações necessárias a cada caso a partir dos modelos apresentados neste curso” (CURSO IPGN EAD SEBRAE, 2013), essa referência é recorrente nos depoimentos dos participantes dos Cursos EAD SEBRAE. Como vimos anteriormente, geralmente os depoimentos sobre abertura de negócio vem acompanhado da palavra “sonho” e ao referir-se sobre o SEBRAE, a palavra (ou ideia de) “Sucesso” é mencionada na maioria das vezes pelos participantes.

Para um participante de 21 anos de Campinas a expectativa e o interesse “em absorver o máximo do curso para que um dia eu possa ser um grande empresário” (C.L.B, CURSO AE EAD SEBRAE, 2013) é grande. Buscando o máximo de conhecimento que o SEBRAE pode oferecer (F.B.J., CURSO AE EAD SEBRAE, 2013), tal instituição é tida por alguns como a instituição mais indicada (R.S.R., CURSO AE EAD SEBRAE, 2013), para que se possa “começar corretamente” (B.R.C., CURSO AE EAD SEBRAE, 2013), e ainda em outros casos, “ajudar a montar/manter meu próprio negócio” (L.B.M.C., CURSO AE EAD SEBRAE, 2013).

Se nos depoimentos a ideia é de que o SEBRAE é referência no assunto empreendedorismo e negócios, os dados do relatório GEM 2012 apontam uma informação

que deve ser levada em consideração: ao serem perguntados sobre a busca por apoio na pesquisa GEM 2012, os dados mostram que 82,2% dos entrevistados não procuram esse tipo de ajuda. Quando perguntados sobre os órgãos de apoio procurados, o SEBRAE se destaca sendo citado por apenas 13% dos entrevistados.

Entender mais “esse mundo do empreendedorismo e obter o sucesso que eu desejo” (J.G., CURSO AE EAD SEBRAE, 2013) é a frase que talvez melhor represente os depoimentos aqui citados. Desse modo, bálsamos para todas as dores conforme conceituou Dantas (2011) ou aventura possível para todos, segundo as palavras de Ehrenberg (2010), o empreendedorismo e seu “espírito” são disseminados fortemente por instituições como o SEBRAE. Para eles, ter comportamento empreendedor é praticar regularmente cada uma das 10 características mostradas aqui. Dessa maneira, conforme o tutor do curso a falta de planejamento para abrir o negócio é uma das maiores causas para o insucesso das empresas no Brasil, “a maioria dos brasileiros não tem o hábito de planejar suas empresas, mas planeja com bastante antecedência as férias, as comemorações em família ou o carnaval” (DICA DO TUTOR, CURSO AE EAD SEBRAE, 2013). É importante que se reserve um tempo para conhecer o negócio, já que, em uma “escala de 0 a 10, o empreendedor brasileiro tem nota média 3,5 em planejamento” (PERSONAGEM DANI, CURSO IPGN EAD SEBRAE, 2013).

A ideia de responsabilização do indivíduo parece ser fortemente defendida no discurso do SEBRAE, pois,

acreditar ‘cegamente’ nos números encontrados é uma das causas das altas taxas de ‘mortalidade’ de empresas no Brasil. Os empresários dizem que o negócio deles não deu certo, mesmo fazendo os cálculos que o SEBRAE ensinou. Na verdade, o erro não estava nos cálculos, mas sim nos números que foram utilizados nos cálculos. (CURSO IPGN EAD SEBRAE, 2013).

Refletindo sobre o cenário brasileiro do empreendedorismo, é preciso mencionar que conforme o relatório GEM 2012, segundo dados da pesquisa, a Taxa Total de Empreendedorismo teve um aumento de 20,9% em 2002 para 30,2% em 2012, evolução “compatível com o dinamismo da economia brasileira no período” (RELATÓRIO GEM 2012 p.11), uma vez que o PIB (Produto Interno Bruto) cresceu cerca de 4% em média, com base em grande parte na “expansão do mercado interno, o que abriu espaço para atividades empreendedoras dos mais diversos tipos”.

Com o cenário oportuno ao empreendedorismo e o bombardeio de vantagens e facilidades do empreendedorismo, hoje em poucos minutos o indivíduo abre sua empresa e se pega pensando: “Eu vou ser empresário? Puxa... Tô bobo!” (CURSO MEI EAD SEBRAE, 2013).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Feitas tais apresentações referente aos resultados coletados no material estudado, e de posse dessas afirmações, torna-se importante trazer para a discussão a ideia de Fillion

(1999), o qual defende que cada vez mais o campo do empreendedorismo cresce, seja com publicações, conferências, especializações, incluindo, dentre tantos outros, assuntos como inovação e criatividade, auto-emprego e microempresas e as várias dimensões do tema empreendedorismo. Desse modo, corroborando tal afirmação, o SEBRAE direciona seu discurso no sentido de que:

(...) estimular, apoiar e educar para o empreendedorismo deve estar no topo das prioridades de um governo, tendo em vista que o empreendedor exerce uma influência marcante no processo de desenvolvimento econômico, humano e social de seu país, pois com suas realizações é capaz de ampliar o potencial de uma comunidade, gerando empregos, recursos e novos valores (ESCARLATE, 2010, p.4).

Considerando que o objetivo deste estudo é o de analisar o papel do SEBRAE na disseminação e reprodução do empreendedorismo no Brasil, ao analisarmos o material proposto vieram à tona as categorias 1) Empreendedorismo como movimento social mundial; e; 2) SEBRAE vendedor de sonhos.

A primeira categoria é discutida a partir das seções “Atribuições do empreendedor” e “Empreendedorismo, Inovação e Desenvolvimento”, contemplando depoimentos e citações que contenham a ideia de inovação, conforme propõe Schumpeter (1988) e afirmações que remetam ao novo espírito do capitalismo proposto por Bolstanski e Chiapello (2009).

Considerando a afirmação de que atualmente para a autora Antônia Colbari, o empreendedorismo transborda a área dos negócios e espalha-se para o cenário social, viu-se nessa categoria que a ideologia do novo espírito do capitalismo, conforme definiram Bolstanski e Chiapello (2009), como “o conjunto de crenças associadas à ordem capitalista que contribuem para justificar e sustentar essa ordem, legitimando os modos de ação e as disposições coerentes com ela” (BOLTASNKI; CHIAPELLO, 2009, p. 42) se dá, conforme os autores, através do empreendedorismo. Desse modo, é notável que o discurso do empreendedorismo atua em diferentes contextos e assume diversos significados, podendo ser identificado em diferentes situações, tornando-se assim, uma força social “desencadeada por comportamentos, atitudes e valores que conduzem à inovação, à mudança, potencializando a geração de riqueza e a ação transformadora das condições sociais e políticas” (COLBARI, 2007, p. 76).

Na segunda categoria, SEBRAE vendedor de sonhos, inclui-se as seções “Ressocializando os excluídos do mercado” e “Eu empresário”. Tais seções abrangem depoimentos e citações que tratam da informalidade e do desemprego e do empreendedorismo como forma de ressocializar os excluídos do mundo empresarial e do emprego formal, conforme propõe Mello (2008) e ainda apresenta a ideia do sonho da maior parte dos participantes em abrir seu próprio negócio, como receita de salvação e solução para todos os problemas (DANTAS, 2011).

Conforme defende Costa *et al.* (2011), as diferentes abordagens do empreendedorismo convergem para o mesmo ponto: uma sociedade capaz de produzir

riqueza, através de indivíduos que saibam enxergar as oportunidades e melhorar os negócios. Desse modo, o processo de valorização, “celebração e exaltação do empreendedor e do empreendedorismo privilegia um modelo específico de desenvolvimento econômico e social pautado pelo capitalismo de mercado, assumido como natural, ideal e exemplar” (COSTA *et al.*, 2011, p.183).

Como afirmou Lopèz-Ruiz (2004), se Schumpeter descrevia o empreendedor como uma figura particular de indivíduo, em decorrência do atual cenário de carência de emprego para todos, hoje, ser empreendedor não é uma opção, mas sim, um dever. Nessa linha, estimular para o empreendedorismo é o que os governos têm feito a partir de organizações como o SEBRAE.

Portanto, qualquer que seja a abordagem que se dê ao empreendedorismo, tal termo refere-se geralmente à ideia inovação e àquele indivíduo heroico, que não fraqueja, que corre riscos, mas calculados, e que tem uma boa rede de contatos, mas é independente.

Nessa categoria ainda são colocados depoimentos, no qual o SEBRAE aparece na maior parte dos depoimentos como referência de sucesso.

Considerando tais argumentos e refletindo sobre o mercado de trabalho atual é sabido que, nos dias de hoje a busca incessante pelo ganho é mais do que uma obrigação ao indivíduo (COSTA *et al.*, 2011). Vê-se que, atualmente, o empreendedorismo transborda para outras esferas que não somente a econômica, e que tal discurso tido como exemplar, ideal e natural, fazendo emergir assim, conforme defende Barbosa (2011, p. 138) “a construção da imagem do empreendedor de si mesmo”, já que diante deste cenário demanda-se que se seja aquele indivíduo “capaz de vencer as incertezas e inseguranças da vida social dentro do contexto do capitalismo flexível” (BARBOSA, 2011, p. 138). Utilizando-se das palavras de Foucault (1979) “*um homoeconomicus* empresário de si mesmo, sendo ele próprio seu capital, sendo si mesmo seu produtor, sendo para si mesmo a fonte de [sua] renda” (FOUCAULT, 1979, p.310).

Conforme defende Lazzarato (2011), enquanto o liberalismo clássico sublinhava a troca, para os neoliberais a concorrência é quem organiza o mercado. Concorrência essa tanto entre empresas como entre trabalhadores (LAZZARATO, 2011). Sendo assim, esse indivíduo é aquele que aceita o jogo concorrencial com os outros indivíduos e otimiza seus investimentos incitando-o a ser empresário e empresário de si mesmo, ou seja, a jogar o jogo da concorrência (LAZZARATO, 2011).

Dessa maneira, a ética do trabalho fundada sob a égide do empreendedorismo (DIAS e WETZEL, 2010) é trazida no discurso do SEBRAE. Seja para a diminuição da informalidade, a solução ao desemprego, a reinserção no mercado ou apenas para a realização de um sonho, o empreendedorismo hoje, é apresentado como um “bálsamo para todas as dores, a solução para todos os problemas” (DANTAS, 2011, p. 2).

REFERÊNCIAS

APOLINÁRIO, C. Crítica à razão empreendedora: notas críticas acerca da função ideológica do empreendedorismo no capitalismo contemporâneo. In: XVI Congresso Brasileiro de Sociologia, 2013, Salvador. **Anais...**, Salvador: SBS, 2013.

ARIENTI, W. L. Do Estado Keynesiano ao Estado Schumpeteriano. **Revista de Economia política**, São Paulo, v. 23, nº. 4 (92) out-dez, 2003.

BARBOSA, A. M. e S. O empreendedor de si mesmo e a flexibilização no mundo do trabalho. **Revista de Sociologia e Política**, Curitiba, vol.19, n.38, 2011.

BARBOSA, A.; MARTINS JR. A. Da disciplina ao controle: novos processos de subjetivação no mundo do trabalho. **Política & Sociedade**, Florianópolis, vol. 11, n. 22, 2012

BENDASSOLLI, P. F. Público, privado e o indivíduo no novo capitalismo. **Tempo Social**; São Paulo, vol. 12, n. 2, 2000.

BOLTANSKI, L.; CHIAPELLO, E. **O novo espírito do capitalismo**. São Paulo, 2009.

BRASIL. **Lei Complementar n. 128, de 19 de dezembro de 2008**. Altera a Lei Complementar nº123, de 14 de dezembro de 2006, altera as Leis nºs 8.212, de 24 de julho de 1991, 8.213, de 24 de julho de 1991, 10.406, de 10 de janeiro de 2002 – Código Civil, 8.029, de 12 de abril de 1990, e dá outras providências. 2008.

CACCIAMALI, M. C.; BEZERRA, L. de L.; SOUZA, A. do V.; SABOIA; J. M. R. Desafios da Modernização e Setor informal Urbano: o caso de Brasil. **Oficina Internacional Del Trabajo**. Genebra: OIT, 1998.

CARTILHA SEBRAE 40 ANOS. São Paulo: SEBRAE 2012. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/RJ/Anexos/Cartilha%20MEI%20Sebrae%202015.pdf>. Acesso em 13 de agosto de 2012.

COLBARI, A. de L. A retórica do empreendedorismo e a formação para o trabalho na sociedade brasileira. **SINAIS - Revista Eletrônica - Ciências Sociais**. Vitória: CCHN, UFES, Edição Especial de Lançamento, n.01, v.1, Abril, 2007.

COSTA M. da, BARROS, D. F., Carvalho, J. L. F. A. Dimensão Histórica dos Discursos acerca do Empreendedor e do Empreendedorismo. **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v. 15, n. 2, art.1, pp. 179-197, Mar./Abr., 2011.

COSTA, A. M.; BARROS, D. F.; MARTINS, P. E. M. Linguagem, relações de poder e o mundo do trabalho: a construção discursiva do conceito de empreendedorismo. **Revista de Administração Pública**. Rio de Janeiro, vol. 42, n. 5, p. 995-1018, set./out., 2008.

CURSO AE EAD SEBRAE. **Curso à Distância: Aprenda a empreender**. São Paulo: SEBRAE, 2013. Disponível em: <https://www.ead.sebrae.com.br/cursos/aprender-a-empreender>. Acesso em 12 de junho de 2013.

CURSO IPGN EAD SEBRAE. **Curso à distância: Iniciando um Pequeno e Grande Negócio**. São Paulo: SEBRAE, 2013. Disponível em: <https://www.ead.sebrae.com.br/cursos/iniciando-um-pequeno-e-grande-negocio>. Acesso em 12 de junho de 2013.

CURSO MEI EAD SEBRAE. **Curso à Distância: Microempreendedor Individual**. São Paulo: SEBRAE, 2013. Disponível em: <https://www.ead.sebrae.com.br/cursos/microempreendedor-individual>. Acesso em 14 de junho de 2013.

DANTAS, E. B. **Empreendedorismo e Intra-Empreendedorismo**. Disponível em: www.bocc.ubi.pt. 2011. Acesso em: 8 de setembro de 2013

DIAS, V. T.; WETZEL, U. Empreendedorismo como ideologia: análise do enfoque da revista Exame em dez anos de publicação (1990-99). **Revista de Ciências Humanas**, v. 44, n. 1, p. 97-118, Nov., 2010.

EHRENBERG, A. **Culto da performance**: da aventura empreendedora à depressão nervosa. Aparecida, SP. Ideias e Letras, 2010.

ESCARLATE, L. F. **Aprender a empreender**: Brasília: Fundação Roberto Marinho, SEBRAE, 2010.

FILION, L. J. Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios. **RAUSP**, São Paulo, v. 32, nº 2, p. 5-28, abril/julho, 1999.

FOUCAULT, M. **Nascimento da Biopolítica** – Curso dado no College de France (1978-1979). São Paulo: Martins Fontes, 2008.

RELATÓRIO GEM. **Relatório Global Entrepreneurship Monitor**. Curitiba: IBQP, 2012.

LAZZARATO, M. **O governo das desigualdades**: crítica da insegurança neoliberal/ Mauzui Lazzarato: Traduzido por Renato Abramowicz Santos. São Carlos: EduFSCar, 2011.

LÓPEZ RUIZ, O. J. **O “ethos” dos executivos das transnacionais e o espírito do capitalismo**, 2004. Tese (doutorado) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

MELO, N. M. Sebrae e Empreendedorismo: origem e desenvolvimento. 32º ENCONTRO ANUAL DA ANPOCS, 2008, Caxambu. **Anais...** Caxambu: ANPOCS, 2008.

OFICINA SEI EMPREENDER SEBRAE. **Curso à Distância: Sei empreender**. São Paulo: SEBRAE, 2013. Disponível em: <https://www.ead.sebrae.com.br/cursos/sei-empreender>. Acesso em 9 de setembro de 2013.

PAES DE PAULA, A. P. Administração pública gerencial e construção democrática no Brasil: uma abordagem crítica. In: XXV ENCONTRO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, Campinas, 2001. **Anais...**, Rio de Janeiro: ANPAD, 2001.

REVISTA SEBRAE. **Lei Geral**. Começa um novo ciclo de desenvolvimento para os pequenos negócios. Ed Janeiro/Feveiro, 2007.

SCHUMPETER, J. A. **A Teoria do Desenvolvimento Econômico**: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico. São Paulo: Nova Cultural, 1988.

SENNETT, R. **A cultura do novo capitalismo**. Rio de Janeiro: Record, 2006.

WOOD JR, T. Fordismo, Toyotismo e Volvismo. Os caminhos da indústria em busca do tempo perdido. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, vol. 32, n. 4, Set./Out., 1992.